

ALÉM DO ESPAÇO GEOGRÁFICO: A TERRITORIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL COMO FERRAMENTA DE EQUIDADE NO SUS

Atenção Primária à Saúde; Diagnóstico da Situação de Saúde; Determinantes Sociais da Saúde

Introdução

O território, no contexto da Atenção Primária à Saúde, vai além do mero espaço geográfico, configurando-se como um cenário de apropriação política e cultural que influencia diretamente o processo saúde-doença da população. Compreender essa dinâmica socioterritorial é fundamental para a efetivação de um cuidado integral e de longitudinalidade. Nesse sentido, o diagnóstico situacional justifica-se como ferramenta central para mapear as vulnerabilidades locais, possibilitando um planejamento estratégico eficaz. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma equipe de residência multiprofissional na construção do diagnóstico situacional e territorialização de duas microáreas cobertas por uma Unidade de Saúde da Família, com o intuito de compreender os determinantes sociais da saúde e subsidiar o trabalho coletivo.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência fundamentado em um estudo de caráter quantitativo, exploratório e observacional, desenvolvido entre maio e julho de 2024. A intervenção ocorreu em duas microáreas prioritárias, selecionadas pelo grau de vulnerabilidade de suas populações. O processo metodológico englobou o mapeamento do território e a realização de visitas domiciliares sistemáticas em conjunto com os Agentes Comunitários de Saúde. Utilizou-se a observação do espaço e a aplicação da Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi para classificar e estratificar as famílias quanto aos potenciais de risco socioepidemiológico, transferindo as informações identificadas para mapas territoriais construídos e atualizados pela equipe.

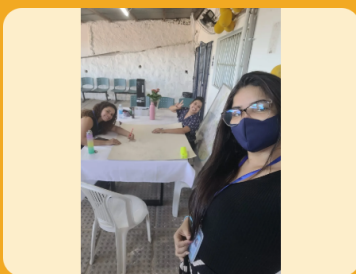
Resultados / Discussão

A vivência permitiu identificar a evolução histórica de um território que transitou de uma área de vegetação nativa para um espaço de intensas transformações urbanas. Observou-se a persistência de desafios infraestruturais, como áreas com risco de deslizamento, a insuficiência de saneamento básico e a poluição de recursos hídricos locais. Estes dois últimos elementos, por sua vez, historicamente desencadearam adoecimentos na população por doenças advindas de poços contaminados. A análise minuciosa evidenciou cenários complexos, caracterizados por disparidades no letramento escolar, tensões sociais, déficit de equipamentos sociais e diferentes demandas urbanas. A confecção do mapa e a classificação de risco viabilizaram a identificação objetiva dos domicílios que necessitavam de maior suporte. Essa imersão desmistificou o entendimento puramente descritivo do ambiente geográfico, ilustrando de forma prática como as condições estruturais determinam as necessidades em saúde da comunidade.

Considerações Finais

A estruturação do diagnóstico situacional mostrou-se muito além de uma etapa de coleta estatística, consolidando-se como um dispositivo essencial para a apropriação e reflexão crítica do território pelos residentes. A vivência no território comprovou a relação direta entre o ambiente em que se vive e a saúde. Conclui-se que o reconhecimento destas particularidades e fragilidades é indispensável para orientar intervenções intersetoriais e planejamentos precisos, aprimorando um cuidado ativamente centrado nas reais demandas locais.

Imagens Anexas



Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

FARIA, Rivaldo Mauro; BORTOLOZZI, Arlêude. Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da geografia da saúde no Brasil. Curitiba: UFPR, n. 17, p. 31-41, 2009.